

# Presidente já preferiu 4 anos

Marcondes Sampaio

Mais do que uma opinião do falecido presidente Tancredo Neves, a redução do mandato presidencial para quatro anos é uma posição já sustentada, enfaticamente, pelo próprio presidente José Sarney, ao assinar, no dia 7 de maio de 1985, a mensagem restabelecendo as eleições diretas para a Presidência da República.

Essa manifestação do chefe do governo foi lembrada ontem pelo senador baiano Ruy Bacelar, do PMDB, ao defender o encurtamento do mandato de Sarney. Naquela solenidade, o presidente, segundo recorda o senador peemedebista, proferiu as seguintes palavras: "Como acabo de dizer perante o Ministério, embora considerando que a duração do atual mandato e a data a ser marcada para a eleição do sucessor do atual presidente, sejam atribuições da Assembléia Nacional Constituinte que iremos instituir, desde logo manifesto o meu ponto de vista de que o mandato deve ser de quatro anos".

Na realidade, os jornais do dia seguinte àquela solenidade, registraram a parte final da fala do presidente citada por Ruy Bacelar. Acrescentavam mais que o mandato só não foi fixado em quatro anos porque os então líderes do governo no Congresso e na Câmara — Fernando Henrique Cardoso e Pimenta da Veiga — se manifestaram contrários a essa definição.

Além de recordar um posicionamento pessoal do presidente Sarney — que havia caído no esquecimento — a lembrança do senador baiano representa a mais consistente contestação política à tese do "direito adquirido", sustentada pelos políticos que querem preservar o mandato presidencial em seis anos.

Com efeito, está escrito na mensagem que o presidente encaminhou ao Congresso naquele dia: "De conformidade com entendimento consagrado em acordo político nacional, a Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita em 1986 haverá de, no exercício do seu poder constituinte originário, fixar data da eleição do meu sucessor".